

INVENTANDO A NAÇÃO: REPRESENTAÇÕES DO BRASIL NA MÍDIA ALEMÃ

IMAGINING THE NATION: BRAZIL'S REPRESENTATIONS IN THE GERMAN MEDIA

Glauco Vaz Feijó ^{1,2}[0000-0003-3666-3116]

¹ Instituto Federal de Brasília (IFB)

² Universidade de Tübingen

glauco.feijo@ifb.edu.br

Resumo. Há nos estudos migratórios sobre a população brasileira imigrante na Alemanha uma grande lacuna com pequenas ilhas de intenções. Alguns temas muito caros aos estudos migratórios – como saúde e migração, migração e mídia, migração e trabalho, entre outros – bastante comuns em outros contextos do sistema migratório brasileiro, são, no contexto alemão, quase inexistentes. Nessa comunicação, pretendo abordar um desses temas, qual seja, as representações midiáticas e seus impactos sobre a construção de experiências migratórias de uma população migrante. Para tanto, lanço mão de uma categoria da Análise de Discurso Crítica da Escola de Duisburg, os eventos discursivos, (JÄGER 2017) para construir um corpus para interpretação de textos de um jornal alemão de prestígio e de grande circulação nacional. O corpus se constitui de 32 textos que foram categorizados em 6 gêneros textuais, e que abordam 10 categorias temáticas com distintas frequências de ocorrência. As categorias temáticas com maior número de ocorrência são violência, gênero, cordialidade e protestos, com 08 ocorrências cada. Nesta comunicação exploro as interpretações de um dos principais textos que trata das categorias gênero e prostituição. A interpretação aponta para a reiteração de representações que vinculam mulheres brasileiras à prostituição, ao sexo e à erotização, também em veículos midiáticos cujo público-alvo é composto por uma classe média intelectualizada. No nosso contexto migratório, marcado por uma população com alta taxa de feminização, a reinvenção cotidiana de tais representações pode, quiçá, ser um dos muitos fatores que, juntos, atuam para que em um contingente populacional composto por 64% de mulheres, apenas 17% da emissão de títulos de residência para exercício de trabalhos altamente qualificados tenha sido feita em favor de mulheres no ano de 2020, enquanto os 36% de homens que compõem essa população ficaram com 83% de tais títulos de residência (BAMF, 2020).

Palavras-chave: Identidades nacionais. Representações de gênero. Imigração

Abstract. In migration studies about the Brazilian population in Germany there is a big gap with small islands of intent. Some topics that are very dear to migration studies - like health and migration, migration and media, migration, and work, among others - very common in other contexts of the Brazilian migration system, are, in German, almost non-existent. In this paper, I intend to address one of these issues: the media representations and their impacts on the construction of migratory experiences of a migrant population. For this, I use a category of the Critical Discourse Analysis of the Duisburg School, the discursive events

(JÄGER, 2017) to build a corpus for the interpretation of texts from a German newspaper with a large national circulation. The corpus consists of texts that have been categorized into genres and address thematic categories with different frequencies of occurrence. The thematic categories with the highest number of occurrences are violence, gender, cordiality, and protests, with 08 occurrences each. In this paper I explore the interpretations of one of the texts dealing with the categories gender and prostitution. The interpretation points to the representations that link Brazilian women to prostitution, sex, and eroticization, also in media vehicles whose target audience is composed of an intellectualized middle class. In our migratory context, marked by a population with a high feminization rate, such representations may perhaps be one of the many factors which, together, act so that in a population contingent composed of 64% women, only 17% of the residence permits issued for the exercise of highly qualified work will have been issued to women in 2020, while the 36% of men held 83% of such residence permits (BAMF, 2020).

Keywords: National identities. Gender representations. Immigration

Introdução

Serviram como fontes desse trabalho 18 edições semanais do jornal, incluindo seu suplemento regular *Zeitmagazin*, que vão de 30 de abril a 28 de agosto de 2014, englobando um período que vai de seis semanas anteriores a seis semanas posteriores à copa do mundo de futebol, realizada entre os dias 12 de junho e 13 de julho de 2014, que é aqui tomada como um evento discursivo (JÄGER, 2017). Em 14 das 18 edições pesquisadas havia referências ao Brasil, confirmando a ideia de que centrar a pesquisa em torno de um evento forneceria material suficiente para o trabalho de interpretação textual. As referências foram feitas em 32 textos distintos nessas 14 edições.

Como “referência ao Brasil”, foram contabilizados apenas trechos, ou excertos, nos quais havia alguma forma de representação do país, a simples menção ao nome “Brasil” ou a suas palavras derivadas não foi contabilizada se não envolvia alguma representação sobre o país ou sobre seus nacionais. Assim, por exemplo, não foram contabilizadas inúmeras ocorrências sobre resultados ou comentários de jogos durante a Copa no Brasil. Se fossem contabilizadas essas menções, o número de ocorrências durante as semanas da copa aumentaria significativamente.

O jornal *Die Zeit* é o hebdomadário com a segunda maior tiragem na Alemanha, cerca de 500 mil exemplares, atrás apenas do *Bild am Sonntag*, tablóide com tiragem de cerca de 650 mil exemplares. Além de ter a segunda maior tiragem, o *Die Zeit* está entre os jornais de maior prestígio na Alemanha. Em 2001, *Die Zeit*, *Süddeutsche Zeitung* e *Frankfurter Allgemeine* lideravam o ranking de qualidade da informação jornalística na Alemanha elaborado por especialistas da área de mídia e comunicação e chefes de redação de grandes veículos (WELLBROCK, 2011). *Die Zeit* é tido como um jornal alemão de esquerda liberal e é voltado para um público leitor de perfil acadêmico-burguês. É o único grande hebdomadário alemão, que compete em prestígio e leitores com os diários *Süddeutsche*, de perfil liberal, e com o *Frankfurter Allgemeine*, de perfil conservador.

Os 32 textos do *Die Zeit* que formam o *corpus* foram organizados em seis gêneros textuais: receita culinária (1 texto); menção em reportagem (4 textos); mensagem de e-mail (7 textos); entrevista (3 textos); notícia curta (5 textos) e reportagem (12 textos). Foram definidas ainda dez categorias temáticas e contabilizados os textos em que eles

aparecem. As categorias “violência”, “questões de gênero”, “protestos” e “cordialidade” são as de maior ocorrência, cada uma delas aparece em 8 dos 32 textos do corpus. Nessa comunicação abordarei um texto central para a interpretação de duas categorias que se cruzam com frequência: gênero e prostituição.

***Huren ins Abseits*: como se constrói uma imagem**

“Putas em impedimento” (*Huren ins Abseits*) é título de uma reportagem de página inteira do jornal *Die Zeit* de 5 de junho de 2014, uma semana antes do início da Copa do Mundo de Futebol Masculino, fechando a imagem que se buscou construir da sede da Copa para o público leitor alemão. O título do texto é construído por meio de um trocadilho com a situação de impedimento no futebol, o texto em si trata de uma tentativa estatal de controle da atividade de prostituição durante a Copa.

Não é apenas o complemento “*ins Abseits*” (em impedimento) que pode ser entendido de duas formas, o vocábulo “*Huren*”, poderia ser traduzido também como “prostitutas”, sendo que “*Huren*” foi, por muito tempo, utilizado exclusivamente para ofender, como “puta”, e não para denominar um ofício, “prostitutas”. Desde a década de 1980, há, contudo, uma luta pela ressignificação da palavra levada a cabo por prostitutas alemãs que, em sua luta por direitos, decidiram se autônomoar com o vocábulo na tentativa de esvaziar seu conteúdo exclusivamente ofensivo até então. Optei pela tradução “puta” para o português para me remeter a essa luta pelas palavras, que existe também no Brasil (SIMÕES, 2010). Talvez também tenha o autor tido a intenção de usar uma palavra reivindicada por prostitutas, mas isso não está dito. “*Prostituierte*”, profissão regulamentada na Alemanha, seria a palavra que não permitiria dois significados e duas traduções distintas.

Nos termos da representação de atores sociais, o autor opta por categorizar por identificação em vez de uma categorização por funcionalização, nesta os atores são representados pelo que fazem, por suas ocupações, naquela os atores são representados não em termos do que fazem, mas em termos do que são (RESENDE, 2012, 446). A categorização por identificação tem, portanto, um significado mais essencialista e remete mais fortemente a representações sobre o caráter, o jeito de ser de alguém, do que a representação por funcionalização. No subtítulo, aparecem ainda a representação “Brasil paraíso do sexo” (“Na Copa do Mundo de Futebol, Brasil quer se livrar de sua fama de paraíso do sexo”) e o lugar de onde o autor se propõe a falar da questão abordada: “Impressões a partir dos bordéis do Rio de Janeiro”. São escolhas de representações que acionam determinados imaginários bastante consolidados, ao ponto de poderem ser chamados de lugares-comuns ou chavões.

A reportagem aborda a tentativa do Estado brasileiro de reprimir a prostituição durante o evento esportivo como forma de livrar o país da “marca da prostituição” que o perseguiria. O autor começa a reportagem com a construção de uma imagem que nos ajuda na interpretação fundada na compreensão da “marca da prostituição” que persegue as brasileiras em situação de imigração:

Uma festa frívola bloqueia a Amaral Peixoto no sábado. A gorda Caroline se coloca no meio da rua e obriga os carros a parar. Suas nádegas, em apertadas calcinhas pretas, balançam frente aos veículos. Mulheres estridentemente maquiadas dançam com garrafas de uísque nas mãos, um alto falante toca músicas de funk brasileiro, cujos textos tratam do ato sexual com detalhes. (FISCHERMANN, 2014, 5)

No corpo do texto, a representação por identificação, “*Huren*”, é substituída pela

nomeação, “Caroline”, e pela assimilação “mulheres estridentemente maquiadas”, usadas para incluir as “prostitutas” por meio de papéis gramaticais participantes. A representação por funcionalização, “prostitutas”, que poderia ser a escolha principal, já que o texto fala de uma profissão, só aparecerá no final do terceiro parágrafo do texto e, a partir daí, passa a dividir espaço com as representações por nomeação, por assimilação e por identificação.

A estratégia discursiva de primeiro representar as prostitutas por identificação, “*Huren*”, depois por nomeação, “Caroline”, e por assimilação, “mulheres gritantemente maquiadas” antes de representá-las por funcionalização, “prostitutas”, joga com as imagens coloniais e com o voyeurismo ocidental. A descrição do protesto organizado pelas prostitutas, antes de tomar a seriedade que pede no desenvolvimento do texto, parece uma grande orgia em praça pública, potencialmente capaz de provocar excitação ou repulsa no público leitor.

Outras situações de prostituição são descritas. Prostitutas, um cafetão, um pesquisador estrangeiro e uma pesquisadora estrangeira também são ouvidos e a relevância do tema parece se justificar pela afirmação de que estamos falando do Rio de Janeiro, “um dos maiores centros de prostituição e de turismo do sexo do mundo”, afirmação categórica para a qual não são apresentados dados ou fontes – como pede o gênero textual reportagem – e que exerce seu papel discursivo na naturalização e normalização do Rio de Janeiro como uma cidade de prostituição.

Apesar de uma tentativa de quantificação (“um dos maiores centros de prostituição”), o que sugere a interpretação fundada na compreensão da marca da prostituição é que não são os números da prostituição no Brasil que justificam a recorrência do tema, mas sim o contrário, quer dizer, a erotização e objetificação da mulher brasileira como prostituta promove a repetição e reificação do tema que continuaria a ser consumido com excitação pelo público masculino europeu.

Fossem os números a justificativa, a prostituição deveria ter sido um dos principais temas da Copa do Mundo de 2006 na Alemanha, o que não parece ter sido o caso. No país, onde a prostituição é profissão regulamentada, há cerca de 40 mil prostitutas registradas (DESTATIS, 2020) e estimativas mais ampliadas giram em torno de 400 mil mulheres trabalhando como prostitutas. A Alemanha, além de possuir o maior bordel da Europa, na turística cidade de Colônia, também possui um famoso *Red Light District*, a Reeperbahn, no bairro de St. Pauli, na não menos turística cidade de Hamburgo. Não creio, contudo, haver uma imagem difundida de que turistas que visitem Colônia ou Hamburgo estejam praticando turismo sexual, embora alguns deles possam de fato estar fazendo isso.

Conclusões

O que pretendo aqui é reforçar uma suspeita de que talvez tenhamos que inverter a equação ingênua que nos faz crer que se a mídia fala reiteradamente de algo é por que esse algo “seja assim mesmo”. Em vez disso, talvez esse algo nos pareça “ser assim mesmo”, também pelo fato de a mídia o repetir reiteradamente e assim construir uma imagem e uma verdade.

Em um de seus vários textos seminais, Stuart Hall (HALL, 1992) nos ensina, por meio de reflexões bastante sensíveis e pessoais, a importância que as representações têm para os grupos humanos que elas atingem. A representação reiterada de uma identidade brasileira feminina, erotizada e associada à prostituição tem impactos já bastante

conhecidos em outros contextos migratórios (PISCITELLI, 2008; PONTES, 2004). Na Alemanha, tal representação é mais sutil e seus impactos nos parecem mitigados, mas talvez não o sejam. Tais representações podem, quiçá, ser um dos muitos fatores que, juntos, atuam para que em um contingente populacional composto por 64% de mulheres, apenas 17% da emissão de títulos de residência para exercício de trabalhos altamente qualificados tenha sido feita para mulheres no ano de 2020, enquanto os 36% de homens que compõem essa população ficaram com 83% de tais títulos de residência (BAMF, 2020).

Referências

- BAMF – Bundesministerium für Migration und Flüchtlinge. Migrationsbericht 2020. Available: https://www.bamf.de/SharedDocs/Anlagen/DE/Forschung/Migrationsberichte/migrationsbericht-2020.pdf?__blob=publicationFile&v=18. Acesso em 10/05/2022.
- DESTATIS, Statistisches Bundesamt. Qualitätsbericht - Statistik über die Prostitutionstätigkeit. Wiesbaden, 2020.
- FISCHERMANN, Thomas. Huren ins Abseits. DIE ZEIT. Wochenzeitung für Politik Wirtschaft Wissen und Kultur, N.24, 5 jun. 2014.
- HALL, Stuart Cultural Studies and its Theoretical Legacies. In: GROSSBERG, Lawrence.; NELSON, Cary.; TREICHLER, Paula A. (Ed.). Cultural studies. London: Routledge, 1992.
- JÄGER, Margarete. Quão crítica é a Análise Crítica de Discurso? In: Outras perspectivas em análise de discurso crítica. Campinas: Pontes, 2017.
- PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. Sociedade e Cultura, v. 11, n. 2, 2008.
- PONTES, Luciana. Mulheres brasileiras na mídia portuguesa. Cadernos Pagu, 23, p. 229–256, 2004.
- RESENDE, Viviane de Melo. Representação discursiva de pessoas em situação de rua no Caderno Brasília: naturalização e expurgo do outro. Linguagem em (Dis)curso, v. 12, n. 2, p. 439–465, 2012.
- SIMÕES, Soraya Silveira Identidade e política: a prostituição e o reconhecimento de um métier no Brasil. Revista de Antropologia Social do PPGAS-UFSCar, v. 2, n. 1, p. 24–46, jun. 2010.
- WELLBROCK, Christian. Die journalistische Qualität deutscher Tageszeitungen – Ein Ranking. MedienWirtschaft, v. 8, n. 2, p. 22–31, 2011.